



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA

CONTINUING TEACHER TRAINING: AN EPISTEMOLOGY OF PRACTICE

Marlise Márcia Trebien¹

Wiusilene Rufino de Souza²

Elialdo Rodrigues de Oliveira³

Jaci Lima da Silva⁴

RESUMO: A temática da Formação Continuada de Professores tem despertado debates cada vez mais incisivos no cenário brasileiro, principalmente em termos de reforma educacional e de políticas educacionais de formação. O presente artigo tem por objetivo conhecer quais as principais contribuições da Formação Continuada para transformação da prática pedagógica dos docentes e qual importância atribuem a este processo no sentido de promover transformações em suas ações cotidianas. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e análise qualitativa de dados coletados por meio de conversas informais e aplicação de questionário semiestruturado junto a professores do ensino fundamental maior de uma escola pública da cidade de Boa Vista -RR. Os autores estudados, levando em consideração o tema trabalhado neste artigo, foram: Gadotti, Imbernón, Nóvoa, Romanowsky, dentre outros. Os resultados mostraram que a percepção dos professores condiz com as literaturas que fundamentam essa pesquisa, acerca de uma concepção de formação continuada, vinculada a realidade de atuação do professor. Destarte, os professores pesquisados demonstraram a importância e valorizam a formação continuada e como contribuição, apontaram a melhoria nos processos didáticos que os ajudam a relacionar teoria e prática.

Palavras-chave: Formação Continuada. Prática Pedagógica. Transformação.

ABSTRACT: The theme of Continuing Teacher Education has sparked more and more incisive debates in the Brazilian scenario, mainly in terms of educational reform and educational training policies. This article aims to find out what are the main contributions of Continuing Education to transform the teaching practice of teachers and what importance they attach to this process in order to promote changes in their daily actions. It is an exploratory field research and qualitative analysis of data collected through informal conversations and the application of a semi-structured questionnaire to elementary school teachers in a public school in the city of Boa Vista -RR. The studied authors, taking into account the theme worked in this article, were: Gadotti, Imbernón, Nóvoa, Romanowsky, among others. The results showed that the teachers' perception is consistent with the literature that underlies this research, about a concept of continuing education, linked to the reality of the teacher's performance. Therefore, the teachers surveyed demonstrated the importance and value of continuing education and as a contribution, pointed out the improvement in the didactic processes that help them to relate theory and practice.

Keywords: Continuing Education. Pedagogical Practice. Transformation.

1 <https://orcid.org/0000-0002-4611-4754>

2 <https://orcid.org/0000-0002-4945-9029>

3 <https://orcid.org/0000-0001-8903-0625>

4 <https://orcid.org/0000-0002-9358-4775>



INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de campo que teve como objetivo principal investigar a percepção dos professores em relação à formação continuada realizada em uma Escola da rede Estadual de Ensino do município de Boa Vista/RR e por conseguinte, realizar uma reflexão sobre como esta formação contribui para a transformação de suas ações educativas, a partir da epistemologia da prática pedagógica do professor. Consideramos aqui o conceito de epistemologia da prática pedagógica aplicado na produção a partir do entendimento apresentado por Schön (2000, p. 69), como “uma conversação reflexiva de um investigador com a sua situação”, assim, entendemos como uma atitude reflexiva, onde a reflexão da prática possibilita além de (re) significar a prática promover a construção contínua de saberes em ação.

Consideramos importante destacar que, o interesse em desenvolver esta investigação deu-se pela experiência prévia dos pesquisadores, enquanto profissionais da educação. De forma que, mesmo tendo ciência da vasta literatura sobre a Formação Continuada do Professor, fica evidenciado em diferentes contextos políticos e sociais da educação brasileira a necessidade do prosseguimento de pesquisas sobre a formação continuada do docente.

Neste sentido, a formação continuada é considerada como um dos eixos das políticas públicas da educação brasileira, que compreende todos os níveis da educação básica. Além disso é um dos meios que possibilita a melhoria da

qualidade da educação de todo o país, haja vista que a formação continuada, inicialmente, era apresentada nas políticas públicas em forma de cursos de pós-graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) para professores, com o intuito de habilitá-los para atuar na sala de aula e melhorar a qualidade de ensino.

Com o passar dos anos percebeu-se a necessidade de uma formação mais próxima da realidade das escolas. Atualmente, estão sendo orientadas pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular de 2017 (BNCC), as mudanças e implementação de política educacionais voltadas para a educação básica. O professor necessita apropriar-se das competências e habilidades apresentadas na BNCC para poder mediar a aprendizagem do aluno com maior domínio e auxiliar na construção dos saberes. Através da BNCC, fica evidenciada a necessidade da formação continuada, de forma dialógica com predominância da reflexão crítica ação-reflexão-ação, como proposta por Schön (2000), sobre a prática pedagógica e as mudanças que se propõe com vista a melhoria da qualidade do ensino.

O entendimento de formação continuada foi apresentado neste estudo a partir do conceito proposto por Falsarella (2004), Gadotti (2008), Imbernón (2009), Nóvoa (2002), Romanowsky (2010), que apresentam a temática como um processo reflexivo, dinâmico, crítico e criativo, direcionando a uma ação intencional que deve ser bem planejada e organizada com vista à transformação da prática pedagógica que motive o professor a ser um profissional cada vez mais ativo, e em



que todo o processo de desenvolvimento seja permeado na articulação da teoria com a prática vivida pelo professor.

Nóvoa (2002, p. 23) aponta para a necessidade dos momentos de formação continuada para o professor quando afirma que: “O aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

Mediante o entendimento da necessidade de continuação dos estudos sobre a formação continuada (FC), este artigo traz como aspecto relevante para os pesquisadores a contribuição do que se pôde constatar, a partir da observação da realidade de uma escola pública da cidade de Boa Vista, no Estado de Roraima. Intenta-se nesta reflexão, trazer contribuições através de questionamentos para possíveis avanços na compreensão das questões que envolvem o processo de FC de professores, tais como: O que é formação continuada e como acontece esse processo na escola? Quais as contribuições da formação continuada para transformação da prática docente? Qual importância os professores atribuem ao processo de formação continuada na escola?

Essa pesquisa é de cunho teórico com análise qualitativa, realizada de forma exploratória e com material coletado em lócus, a partir de uma interpretação dialética, buscando aprofundar conhecimentos sobre a realidade do processo de FC, considerando aspectos da prática e aportes teóricos.

Após aplicação dos questionários semiestruturados, evidenciou-se que os

professores compreendem a FC de modo contínuo e permanente, como uma construção coletiva do conhecimento, a partir de reflexões sobre a própria realidade, aprimorando, desta maneira, as ações pedagógicas resultantes dos atos sistematicamente planejados e contextualizados. Logo, possibilitando a valorização da FC dentro do cotidiano escolar, com a constante relação teoria e prática.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CONTEXTO DA PRÁTICA

A história da humanidade é guiada pelos diferentes momentos sociais, da política, da ciência, da economia e, inclusive, pelo avanço tecnológico. Toda mudança da sociedade e do sistema afeta diretamente o processo educacional na escola, de forma que nem sempre a instituição escolar consegue acompanhar essas transformações sociais, havendo necessidade de adequar-se ao novo modelo.

Neste contexto, encontramos o docente envolvido em um processo de constante mudanças para atender aos desafios impostos pela sociedade, isto porque, vivemos em uma nova era de tecnologias de informação, na qual a formação inicial do docente já não é mais requisito suficiente para garantir o domínio do conteúdo e da qualidade pedagógica. Concebemos aqui a formação continuada como sendo todas aquelas atividades desenvolvidas pelos professores após a formação inicial e a partir do momento que o profissional ingressa na carreira do magistério, podendo acontecer individual ou coletivamente. Dessa forma, se torna



indispensável um processo de formação permanente e contínuo, enraizado numa epistemologia da prática e do cotidiano, capaz de subsidiar uma ação educativa inovadora e consciente.

Dada a importância da temática de continuidade da formação do professor, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, (2017, p. 41) apresentou um capítulo todo dedicado ao professor intitulado de TÍTULO VI “Dos Profissionais da Educação”, apresentando sete artigos do 61 ao 67, dando ênfase ao assunto. Logo no Artigo 61, inciso II, “[...] a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”, na sequência no parágrafo único, destaca a “formação continuada para os profissionais, no seu local de trabalho” (BRASIL, 2017, p. 42).

Assim, destaca-se o avanço no desenvolvimento de políticas voltadas para o FC e principalmente a preocupação com a qualidade do ensino, fato este ligado diretamente com a formação e qualificação do professor. Desta maneira, Falsarella (2004), apresenta que:

[...] a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade (FALSARELLA, 2004, p. 50).

Mediante o posicionamento da autora, observa-se que um programa de formação continuada, bem elaborado e com finalidades bem estruturadas, contribui não apenas com as necessidades do professor, mas colabora com todo o sistema de ensino, de forma que o eixo sistematizador deste planejamento seja feito com os professores, em processo participativo, colaborativo, e atendendo às suas reais

necessidades. Assim, para que seus saberes e sua práxis sejam valorizados e esse profissional possa colaborar e junto com seus pares refletir e dialogar, ajudando uns aos outros a superar seus conflitos, inquietações e os desafios da profissão, os momentos de formação continuada contribuirão com o desenvolvimento da autonomia do professor e de todo o processo de formação, no qual também terá influência direta.

Atualmente, observa-se um quadro de professores em que a maioria é graduada e especialista em sua área de atuação. Assim, busca-se saber: como está acontecendo a continuidade dos estudos do professor através da FC, que tem como objetivo o aprimoramento de sua prática, a fim de que ela se torne atraente e significativa ao próprio professor e ao aluno?

Para Gadotti (2008):

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (GADOTTI, 2008, p.41).

Esse processo de formação permanente deve estar pautado na realidade de cada escola, necessitando ultrapassar os encontros pedagógicos e demais momentos de formação dentro e fora da escola. Além disso, é importante que o professor esteja conectado com as mudanças da atualidade e se envolva com a epistemologia do conhecimento, de forma a contextualizar os conteúdos e dar significado à aprendizagem numa constante reflexão crítica individual e partilhando com o coletivo nos momentos pedagógicos.

Ghedin (2012) ao evidenciar a relação



entre a formação continuada e a reflexão entre a teoria e a prática pedagógica do professor, afirmam que:

[...] os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-se e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os (GHEDIN, 2012, p.31).

Com isso, percebe-se que é necessário apropriar-se da teoria para refletir e implementar a prática docente, apontando esse caminho como possibilidade de mudanças no fazer pedagógico e no fortalecimento da autonomia do professor.

Ao compreender a prática pedagógica como ponto de partida e de chegada do processo de formação continuada e ao mesmo tempo como caminho que possibilita a transformação da ação do professor, busca-se na fundamentação teórica subsídios para o fortalecimento da práxis de forma reflexiva e dialógica, devendo o educador estar disposto a inovar e se permitir melhorar a prática e a atuação profissional.

No momento em que se pensa uma formação continuada exige-se uma consciência intencionada à qualidade social da educação e do fazer pedagógico escolar. Oliveira (2009, p.44), entende que uma educação de qualidade epistemológica e social advoga por “uma prática pedagógica criativa e estratégica que não se deixa moldar pela simples repetição, assim como a elaboração e aplicação de políticas voltadas para a formação, sobretudo, de professores leigos em serviço”. Uma realidade urgente que exige um amplo cuidado com princípios de

relações entre teoria e prática no âmbito da docência escolar.

FORMAÇÃO CONTINUADA: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A dicotomia, teoria e prática, não são recentes nas discussões entre os profissionais da educação, gerando por vezes, angústias entre os envolvidos no processo educativo. Isso nos instiga a continuar o estudo sobre o fenômeno a fim de compreendê-lo melhor e ampliar as reflexões.

No decorrer da pesquisa compreendeu-se que, para que a escola consiga desenvolver-se efetivamente na função de ensinar e formar cidadãos ativos para uma sociedade em constante desenvolvimento; se torna fundamental rever constantemente a estrutura organizacional e as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas no ambiente escolar, a partir da formação continuada dos professores.

Ferreira (2007, p. 18) destaca que, “no Brasil, historicamente, os modelos predominantes de formação continuada têm privilegiado uma concepção instrumental do trabalho docente”; o que leva o professor as atividades de reprodução de técnicas, de forma passiva, executando propostas que lhe chegam prontas. Percebe-se muitas vezes, que as normativas prescrevem um modelo de ensino que direciona o aluno a uma aprendizagem ativa, participativa e autônoma, porém na realidade não há uma articulação desse saber pedagógico nos cursos de FC.

A formação continuada contribui para o aprimoramento do professor e consecutivamente para a melhoria da



qualidade do ensino. Esse contexto demanda uma diversidade de saberes da prática educativa, que não são adquiridos apenas num curso de graduação, mas exigem um envolvimento, uma busca e um aprendizado constante para a ressignificação da prática docente.

Na busca de tornar o cotidiano escolar um espaço significativo para formação e desenvolvimento do profissional, a FC precisa estar articulada com as práticas pedagógicas do contexto escolar em que está inserida, fazendo sentido aos professores.

Quanto a construção da formação contínua dos professores, Ghedin (2005) faz a seguinte consideração:

É preciso aprender a articular a formação inicial de professores com a realidade das escolas e com a formação continuada. É necessário considerar a prática social dos professores como ponto de partida e como ponto de chegada de sua formação, fazendo o seguinte movimento: partir da experiência (prática), conhecer suas interpretações (teoria), para retornar ao fazer cotidiano (GHEDIN, 2005, p.27).

Desta maneira, em outros momentos, Ghedin menciona a necessidade de um registro sistemático das experiências, em forma de memorial na escola, que irá refletir nas escolhas e construções feitas, podendo configurar novas práticas.

Em concordância com Ghedin (2005), Romanowsky, Wachowicz e Martins (2005) afirmam que é relevante considerar que a teoria como sentido para a prática não se resume ao confronto entre a teoria e prática, mas pelo movimento permanente de busca de respostas ao enfrentamento dos conflitos pedagógicos.

Ambas constituem a possibilidade da elaboração dos saberes decorrentes da explicitação das contradições que as constituem. O movimento acontece como

ponto de partida e de chegada, porque sempre renovado pelas lutas na busca de práticas que procuram resolver os problemas que se apresentam (ROMANOWSKI; WACHOWICZ; MARTINS, 2005, p.11).

Ferreira (2007, p. 23) complementa dizendo: “Ser autônomo consiste em estabelecer relações significativas com sua própria ação, refletindo sobre a razão do próprio pensamento e o motivo dos atos que são realizados”.

A escola como um espaço de formação continuada propicia uma reflexão crítica sobre o desenvolvimento das atividades educativas e dos profissionais nela envolvidos, buscando possíveis alternativas para melhoria da gestão educativa. É como afirma Freire (1996, p. 24): “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

Neste sentido, a formação do docente no interior do espaço escolar tem se tornado essencial e eficaz na formação dos profissionais, utilizando dos aprendizados extraídos nas relações que são estabelecidas no contexto social em que a escola está inserida. A FC está envolvida pelo propósito da educação que, conforme destaca Oliveira (2009, p.123), “promove a emancipação da consciência, alarga horizontes e modifica as visões de mundo e de homem [...] promove a inserção social, a autonomia da consciência e aquisição de conhecimento”. Essas são categorias indutoras de momentos de reflexão que são oportunizados no contexto da FC dentro do ambiente escolar, permitindo a criação de alternativas que provocam o aperfeiçoamento da prática, e essa mesma prática motiva novas reflexões, resultando



assim em prática pedagógicas qualitativamente reinventadas.

Quanto ao professor, é preciso organizar o processo de ensino e aprendizagem, considerando as complexas relações sociais, preparando seus alunos para o desenvolvimento de competências e habilidades que usará em toda sua vida, deixando de lado a mera transmissão do conhecimento e cumprimento de um currículo rígido e desconexo, passando a assumir uma postura mais dialógica, contextual e emancipatória.

A partir da formação continuada na escola, espera-se uma mudança de postura do professor perante suas práticas pedagógicas, seja pelo confronto de novas teorias, seja pela introdução de novas práticas com transformações frente ao seu planejamento de ensino e avaliações de aprendizagem, articulando as disciplinas e os saberes de forma contextualizada, e apropriando-se de metodologias mais dinâmicas, considerando as reflexões como um processo de construção e de conhecimento na sua totalidade.

A INSERÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO COTIDIANO ESCOLAR

A profissão do docente, assim como a maioria das demais profissões, não permite mais apenas uma formação inicial, ela precisa ser algo intrínseco ao exercício da docência. É preciso ler, estudar, pesquisar e produzir sempre, e como diz Imbernón (2009, p.77), “Esse protagonismo é necessário e, inclusive, imprescindível para poder realizar inovações e mudanças na prática educativa e desenvolver-se no profissional e no pessoal”, ou seja, ser protagonista de sua formação e

desenvolvimento profissional.

Em razão disso é que a FC deve estar inserida no cotidiano escolar, e a partir desse caminho, é necessário refletir sobre as ações, desenvolver pesquisas e práticas voltadas às mudanças e melhorias do fazer pedagógico. Como diz Ferreira (2007, p. 15), “A questão fundamental diz respeito não apenas ao fato de ser necessário melhorar as práticas formativas, mas de realizá-las de forma diferente”. Desta maneira, o professor precisa se corresponsabilizar efetivamente tanto com o seu processo de desenvolvimento da aprendizagem quanto dos alunos. Isso não se dá de forma isolada, faz parte de uma construção coletiva com participação de todos os envolvidos no ambiente educativo, em harmonia com a realidade vivenciada pelo professor.

A coordenação pedagógica em parceria com os docentes passam a ser de fundamental importância no processo de FC dentro do espaço escolar, pensando e promovendo reflexões sobre a rotina da sala de aula e a rotina escolar, associando a teoria e a prática de forma eficaz e proveitosa para o professor; resultado dessas reflexões surgirá um planejamento e um cronograma de sistematização de trabalho para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, tanto do docente quanto da coordenação pedagógica.

Disposto disso, Imbernón (2009) defende:

criar estruturas (redes) que permitam um processo de comunicação entre os pares e intercâmbio de experiências para possibilitar a atualização em todos os campos de intervenção educativa e aumentar a comunicação entre o professorado para refletir sobre a prática educativa mediante a análise da realidade educacional, a leitura pausada, o intercâmbio de experiências, os sentimentos



sobre o que acontece, a observação mútua, os relatos de vida profissional, os acertos e os erros (...) que possibilitem a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a prática. (IMBERNÓN, 2009, p.40).

O trabalho do professor jamais pode se dar de forma isolada, porque educação faz-se coletivamente, existindo uma necessidade do olhar de outra pessoa sobre esse fazer pedagógico, não para fiscalizar, mas para contribuir, orientar, trocar ideias, fazer sugestões, discutir problemáticas e refletir juntos sobre a prática.

CAMINHOS DA PESQUISA

Com fundamentos na dialética materialista, a pesquisa foi desenvolvida levando em consideração a percepção que se tem sobre FC, identificando como vem acontecendo e as relações com a prática pedagógica. Além disso, realizando a pesquisa junto aos docentes, verificou-se na prática como o processo de FC está acontecendo e como pode contribuir na transformação da prática pedagógica da escola.

A realidade observada foi considerada em sua totalidade, a partir de uma epistemologia da prática pedagógica, analisando como se estrutura a FC de professores na escola e as discussões sobre as suas contribuições para transformação. O processo de levantamento de dados começou a partir de uma visita à escola para uma conversa informal com a coordenação pedagógica, e de imediato já foi possível obter algumas informações importantes para o direcionamento da investigação e sobre a possibilidade de aplicação do questionário à professores da escola. Com autorização da gestão escolar e com o apoio da coordenação, o questionário foi entregue a dezenove

professores para que respondessem e fossem devolvidos no período de uma semana.

Ao todo quatorze (14) professores que atuam no ensino fundamental maior responderam e devolveram os questionários. Nesse momento, traçamos o seguinte perfil do docente participante da pesquisa: A maioria tem sua formação inicial em pedagogia, e uma segunda licenciatura em área específica, a idade dos envolvidos na pesquisa varia entre 30 e 55 anos, sendo que cinco deles têm entre 14 e 19 anos de tempo de docência, outros cinco entre 20 e 25 anos de docência e os demais professores com um tempo superior a 26 anos de docência, dentre eles cinco professores estão nesta escola a menos de um ano, os outros atuam há mais de um ano. Traçado o perfil, pôde-se conhecer superficialmente o posicionamento dos professores quanto ao processo de FC desenvolvido na escola.

A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA PESQUISADA

A análise e interpretação dos dados coletados foram analisados a partir da abordagem qualitativa, destacando a relevância da FC no contexto do trabalho do professor, levando em consideração o crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, que são fatores de fundamental importância em suas práticas pedagógicas.

No processo de análise dos dados coletados, identifica-se os participantes como A, B e C de forma a preservar suas identidades. Os questionamentos usados foram: 1º Como você define formação continuada?; 2º Qual a importância da



Formação Continuada no seu processo de desenvolvimento profissional?; 3º Como está acontecendo a sua formação continuada?; 4º Como você avalia o tempo destinado à formação continuada na sua escola?; 5º Quais as contribuições da formação continuada para sua prática pedagógica?; 6º Qual a relação da Formação Continuada com a sua prática pedagógica?; 7º Houve modificação da sua prática a partir do momento que passou a participar das atividades de formação continuada na escola?

Respondendo ao primeiro questionamento, verificou-se que a maioria dos professores considera como requisitos fundamentais para sua prática: o aperfeiçoamento da prática pedagógica, na qual eles podem aprimorar suas competências, ter um crescimento como profissional e estar em constante aprendizagem, caracterizando a FC como um processo permanente.

Vejamos, por exemplo, o que diz a professora “A” neste fragmento: “a formação continuada é parte fundamental do processo de crescimento do professor, ou seja, requisito indispensável”.

De modo geral, a análise do material proveniente das falas dos professores, permitiu constatar a FC como sendo um processo de aprendizagem e melhoria da prática, havendo uma interrelação coincidente naquilo que eles concebem como FC e suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a FC é algo que fará diferença e contribuirá para a mudança de postura e transformação da prática pedagógica, condizendo com os pressupostos defendidos por Falsarella (2004):

A educação continuada como processo que se desenvolve no locus do trabalho cotidiano, sem lapsos e interrupções, e que auxilia os profissionais a participarem ativamente do mundo que os cerca e a incorporarem esta vivência ao conjunto dos saberes de sua profissão, compõe uma visão mais completa, mais rica e menos fragmentada. (FALSARELLA, 2004, p.54)

No segundo questionamento percebeu-se que os professores valorizam e reconhecem a importância da FC em suas práticas pedagógicas como algo que fará a diferença estando inerente à prática, e acima de tudo, como um processo contínuo e significativo que lhes proporcionará momentos de reflexão sobre o fazer pedagógico, aproximando teoria e prática, deixando-os mais preparados e seguros para lidar com desafios diários da sala de aula, e buscar novas formas de encaminhamento metodológico, novas tendências que mais se adequam a dada realidade, e conseqüentemente, melhorando a qualidade educativa. A professora “B” ainda destaca que a formação continuada “é a interação eficaz entre teoria e a prática de novas técnicas e saberes a serem aplicados em sala de aula”.

Esse reconhecimento sobre a importância da proximidade entre teoria e prática pedagógica e sobre a significância da FC mostra que os professores estão no caminho da prática reflexiva e dialógica, falando todos a mesma linguagem pedagógica, buscando estar alinhados com vistas ao aprimoramento da prática por meio das formações.

Referente ao terceiro questionamento, os participantes relataram que a formação na escola ocorre por meio de encontros frequentes para estudos, debates, realização de oficinas, seminários, palestras, trocas de experiência e partilha



de saberes, sempre com temas relevantes e relacionados à alguma necessidade encontrada no cotidiano escolar.

Na quarta questão, 14% participantes consideraram que o tempo destinado a formação é pouco, mas bem proveitoso. Os demais consideram o tempo adequado, utilizado positivamente, principalmente por propiciar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, dentro do contexto que vivenciam na escola.

Em relação ao quinto questionamento, percebeu-se que de modo geral, consideram as contribuições da FC como relevantes e significativas, pois favorece o aperfeiçoamento tanto profissional quanto pessoal, auxiliando na construção de novos conhecimentos. Paralelamente, as reflexões e trocas de experiências melhoram a prática pedagógica, oferecem mais confiança e garantem a qualidade no processo de ensino. Como ressalta a professora “A”: “a contribuição da formação continuada na prática pedagógica se dá no sentido de permitir que o professor agregue conhecimentos capazes de gerar transformações e impactos no contexto escolar”.

Desta forma, comprova-se aqui que, na escola pesquisada, a formação continuada é trabalhada de forma significativa, para que tenham resultados no processo de ensino e aprendizagem. Como destaca também Ferreira (2007, p.15), “o alvo da formação precisa ser o de construir e consolidar caminhos que permitam a conquista, pelo professor, de autonomia nas dimensões social e pedagógica”. Tendo-se em vista que a formação do docente deve estar articulada ao objetivo de melhoria da qualidade de ensino.

O sexto questionamento traz, conforme relatos dos professores, que a FC exerce uma estreita relação com a prática pedagógica, pois representa momentos de reflexão sobre os desafios encontrados nas ações desenvolvidas, não no sentido de inovação pedagógica, mas na melhoria das práticas da sala de aula. Deste modo, incentivando um trabalho de crescimento coletivo em busca da obtenção de mudanças significativas.

Por fim, os professores foram unânimes respondendo ao último questionamento, afirmando que houve sim, modificação em suas práticas pedagógicas, a partir do momento em que passaram a participar efetivamente das atividades de formação continuada oferecida na escola. Justificaram também que esses momentos os levam a pensar sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula, fazendo-os refletir sobre suas ações, sempre parando para pensar sobre o que e como estão fazendo, direcionando-os ao replanejamento de atividades. Professora “C”: “as atividades de formação continuada em equipe, ajudam a analisar situações problema enfrentadas na prática docente, e proporcionam modificação na prática individual e também na coletiva”.

Contudo, os entrevistados destacam as vantagens do processo de formação continuada realizado na escola, principalmente pelo fato de refletirem diretamente acerca das dificuldades enfrentadas em seu cotidiano. Destacando dessa maneira, a importância dos encontros de FC como caminho propício a transformação da prática dos professores e para a melhoria de todas as ações dentro da escola.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O êxito do processo de formação continuada de professores no exercício de suas funções profissionais na escola pública demanda um conjunto de ações planejadas e coordenadas, além de um empenho epistemológico e motivacional. Com esse entendimento, por meio da investigação empírica e da pesquisa de campo, mediada por reflexões interpretativas, foi possível conhecer o que pensam esses professores acerca da relação entre teoria e prática, a valorização do conhecimento comum em sintonia com o conhecimento científico e o papel epistemológico da prática pedagógica transformadora.

O estudo revelou que a formação continuada dos docentes deve acontecer a partir de sua própria realidade, olhando para os desafios diários, compartilhando angústias com colegas de trabalho, pensando coletivamente e buscando apoio em estudos teóricos, e a partir da discussão, resultando em uma nova ação. Por meio desse movimento dialético é possível modificar a prática pedagógica, gerando mais qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

A formação no ambiente de trabalho escolar apresentou-se de suma importância para que este processo aconteça de forma organizada e reflexiva direcionada à transformação da prática pedagógica, valorizando ações formativas e didáticas.

Ciente de que a graduação não garante mais o pleno exercício da docência, reconhece-se a necessidade de um acompanhamento teórico-prático constante. Teoria e prática andam juntas, apresentam-se como caminhos reflexivos

para a transformação da prática do professor, o qual vive em constantes desafios impostos pela sociedade. Esses desafios chamam a atenção e convidam a não ficar na inércia epistemológica e metodológica.

Desta maneira, apropriar-se de novas competências epistêmicas e pedagógicas possibilitam fundamentar uma nova prática pedagógica, pois quanto maior for o suporte teórico epistemológico do professor, melhor será o desenvolvimento de suas ações pedagógicas. O perfil dos educadores pesquisados demonstrou que todos possuem vasta experiência na profissão, buscando atualizações frente às necessidades da realidade encontrada, por meio de graduações em áreas específicas, cursos de especialização e formação continuada. Suas formações acontecem dentro e fora do ambiente escolar, segundo as necessidades que forem se delineando. O próprio questionário de investigação deste trabalho levou-os a pensar como está acontecendo sua formação, e sobre as contribuições que estão sendo propiciadas para sua prática pedagógica.

Não há um modelo pronto e definido para formação continuada, esse processo vai se adequando a cada momento, haja visto cada escola ser uma realidade única. Deste modo, investigar as principais contribuições da Formação Continuada, neste estudo, não esgotou o tema em questão, mas estimula a novas reflexões e percepções didáticas que auxiliem na transformação do professor e no aprimoramento dos processos didáticos pedagógicos.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 setembro de 2019.
- FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.
- FERREIRA, T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. **Formação Continuada de Professores: questões para reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: Ensinar e Aprender com sentido**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. (Escola Cidadã; 2).
- GHEDIN, E. **A reflexão sobre a prática cotidiana: caminho para a formação contínua e para o Fortalecimento da escola enquanto espaço coletivo**. In Formação Contínua de Professores. Boletim 13. Salto para o Futuro. Ministério da Educação. 2005.
- GHEDIN, E. **Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- IMBERNÓN, F. **Formação Permanente do Professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.
- NÓVOA, A. **A imprensa de educação e ensino: concepções e organização do repertório português**. In: CATANI, Denise B.; BASTOS, Maria Helena C. **Educação em revista: imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.
- OLIVEIRA, E. R. **A inclusão social dos alunos do curso de Pedagogia através da Educação a Distância (Ead) na Faculdade Roraimense de Ensino Superior (FARES) no município de Mucajaí – RR**. Tesis Académica de Maestria en Ciencia de la Educacion – UAA, 2009, 154 páginas.
- ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; WACHOWICZ, L. A. Saberes docentes e os determinantes da prática social. **Revista Diálogo Educacional**, v. 5, n. 16, p. 11-24, 2005.
- _____. Formação continuada: contribuições para o Desenvolvimento profissional dos professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 285-300, maio/ago. 2010
- SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.